

RESULTADOS DE TIPOS DE PODA EM CAFÉ ARÁBICA NAS MONTANHAS DO ES

C.A. Krohling –Engº Agrº Pesquisador e Extensionista - INCAPER– Marechal Floriano –ES - cesar.kro@hotmail.com, Sobreira, F.M – Professor do IFC – SC – fabricao.sobreira@ifc-arauari.edu.br

As podas são práticas adotadas em lavouras de café visando facilitar o manejo da lavoura e tem como objetivos manter ou recuperar a estrutura produtiva das plantas para obter elevadas produtividades. O uso recente de espaçamentos com maior número de plantas/hectare, de cultivares vigorosas e de melhores níveis nos tratamentos culturais, como as adubações para o aumento da produtividade, tanto nas regiões de Montanhas, como naquelas em renque mecanizado nas regiões planas, fez com que o uso da poda se tornasse uma prática anual planejada pelo cafeicultor. Este, utiliza a poda em lavouras com problemas de fechamento, para aumentar a produção de ramos produtivos, reduzir altura de plantas e ainda facilitar e reduzir custos da colheita.

O objetivo deste estudo foi avaliar a produtividade, infecção de ferrugem e vigor vegetativo com o uso de cinco diferentes tipos de podas em lavoura de café arábica em região fria e úmida de Marechal Floriano.

O estudo está sendo conduzido no “Sítio Santa Maria”, em Santa Maria de Marechal, Marechal Floriano, ES a 750 metros de altitude em uma lavoura de café Catuaí Vermelho IAC – 44 (*Coffea arabica* L.), com 12 anos de idade, espaçamento 1,5 x 0,7 m, sendo recepada em 2008 e conduzida no sistema de fileiras duplas eliminando um terço das linhas, com uma população de 6.350 plantas/ha, deixando-se duas hastes/plantas, ou seja, 12.700 hastes/hectare. O delineamento experimental é em blocos ao acaso, com cinco tratamentos, quatro repetições de duas linhas com 20 plantas/linha. Os tipos de poda (Tabela 1) foram realizados em outubro de 2014 logo após a safra com o auxílio de motosserra. Os tratamentos culturais da lavoura foram duas adubações distribuídas nos meses de novembro e março; duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) outubro e março, duas capinas químicas com herbicida glyphosate e uma capina manual/ano. Para a avaliação da produtividade colheu-se cinco plantas de cada repetição para cada tratamento, que foram medidas e pesadas. Amostras de 1,0 kg de café/parcela foi secado até o teor de umidade de 12%. Após foi calculado o rendimento de litros cereja/saca beneficiada e transformados em sacas beneficiadas/hectare (Sc/ha). A percentagem (%) de infecção de ferrugem foi avaliada em 10 plantas/repetição, 4 ramos por planta, sendo 02 ramos do lado de cima e 02 ramos do lado de baixo com 02 folhas por ramo do 3º e 4º par de folhas. A avaliação do vigor vegetativo foi realizada no campo através de notas de 5 a 10. Para a análise estatística da produtividade, da ferrugem e do vigor vegetativo foi aplicado a ANOVA e o teste de Tukey ao nível de 5% de significância. Utilizou-se o programa SISVAR (Ferreira, 2011).

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos para a produtividade (Sc/Ha) de 2016 e da média de duas safras (2015 e 2016); % de infecção da ferrugem e do vigor vegetativo para a safra de 2016 mostraram diferenças significativas, apresentados na Tabela 1 pelo teste de Tukey ao nível de 5% de significância.

Os dados na Tabela 1 permitem observar que não ocorreu diferença significativa para a produtividade avaliada no ano de 2016 entre as podas do tipo: Testemunha com limpeza de saia (T2), decote (T4) e decote+esqueletamento (T5) e esses com o tratamento da testemunha que não teve nenhum tipo de intervenção (T1). A poda drástica do tipo recepa, produziu apenas 26,3 Sc/Ha na safra de 2016 e se diferenciou dos demais tratamentos com a menor produtividade para sua primeira colheita. Quando avaliamos somente a safra de 2016 observamos que em relação à testemunha ocorreu um aumento de 21,9; 14,3 e 15,4 % a mais na produtividade para os tratamentos testemunha com limpeza de saia, decote e decote + esqueletamento, respectivamente. Porém, quando avaliamos a média de duas safras, observa-se que os dois tipos de poda com menor intervenção na parte vegetativa das plantas foi até então, os de maiores médias de dois anos e, se diferenciaram significativamente dos demais tratamentos. A poda drástica do tipo recepa (T3) que elimina toda a parte vegetativa das plantas apresentou a menor média de produtividade até a segunda safra pós-poda e se diferenciou estatisticamente dos outros tratamentos. As podas do tipo decote (T4) e decote+esqueletamento (T5), que tem uma intervenção média na parte vegetativa das plantas, não se diferenciaram significativamente na produtividade média de duas safras, e tiveram produtividades intermediárias entre a recepa (menor produtividade), a testemunha sem intervenção (T1) e com retirada da saia (T2) com maiores produtividades.

Tabela 1. Produtividade (sc/ha) da safra de 2015, média de 02 safras (2015 e 2016), infecção de ferrugem (%) e vigor vegetativo na safra de 2016 em café arábica Catuaí V. IAC-44, Santa Maria de Marechal Floriano-ES.

Tratamentos	Produtividade Sc/Ha)	Produtividade Sc/Ha)	% Ferrugem	Vigor Veg.
	2016 (M ± DV)	Média 2 anos (M ± DV)	2016 (M ± DV)	2016 (M ± DV)
T1- Testemunha	59,7 ± 2,5 a	44,1 ± 1,1 a	72,0 ± 5,7 a	7,1 ± 0,25 c
T2- Testemunha com limpeza saia	72,8 ± 3,9 a	49,9 ± 3,4 a	69,8 ± 3,1 a	6,25 ± 0,3 d
T3- Recepa	26,3 ± 4,3 b	13,1 ± 2,1 c	39,0 ± 4,3 b	8,9 ± 0,25 a
T4- Decote	68,3 ± 11,9 a	34,1 ± 6,0 b	66,0 ± 5,4 a	8,3 ± 0,29 b
T5- Decote + Esqueletamento	68,9 ± 3,3 a	34,4 ± 1,7 b	65,0 ± 3,4 a	8,25 ± 0,29 b
C.V.(%)	10,5	9,51	7,19	3,53

Letras diferentes nas colunas indicam diferença estatística significativa pelo teste de Tukey (p≤0,05).

Para a infecção da ferrugem, observa-se pela Tabela 1, que semelhantemente à produtividade, não houve diferença significativa entre os tratamentos T1; T2; T4 e T5. Porém, esses se diferenciaram para o tratamento do tipo recepa (T3). É normal plantas com produtividades baixas apresentarem menor ataque da ferrugem comparado àquelas de produtividades elevadas, principalmente em altitudes elevadas e temperaturas mais amenas como ocorre nas condições do município de Marechal Floriano.

Para o vigor vegetativo, observou-se com as menores notas, as plantas dos tratamentos da testemunha com limpeza de saia (T2) e da testemunha (T1). Essas ficaram muito desfolhadas após a colheita, devido ao ataque da ferrugem e a baixa precipitação ocorrida entre os meses de dezembro de 2015 a maio de 2016, o que diminuiu a absorção e translocação de nutrientes no sistema solo-parte aérea. Plantas da poda tipo recepa estão mais vigorosas que todos os demais tratamentos em virtude da baixa safra em 2016 e menor ataque da ferrugem. Com notas intermediárias de vigor estão o decote (T4) e decote+esqueletamento (T5), que não se diferenciaram entre si.

É importante informar que mesmo sabendo que a poda do tipo recepa é a que mais interfere negativamente nas produtividades iniciais da lavoura, no município de Marechal Floriano é o tipo de poda mais usado. Com uma área total de 3.400 hectares de café arábica em Marechal, no momento, aproximadamente 450 hectares (13,0%) tem poda do tipo recepa. Isso é justificado porque a região é predominantemente de base familiar, e que os produtores adotam o plantio da banana-da-terra entre as linhas do café recepado como fonte de renda, e que também ajuda na proteção das plantas causado pelos ventos frios e úmidos (sistema guarda-chuva), o que ajuda na formação das lavouras. Ainda podemos justificar pela boa adaptação que a banana tem em locais que chovem bem como o município de Marechal Floriano.

Conclui-se que: i) tipos de poda com maior eliminação da parte vegetativa das plantas interferem negativamente na produtividade inicial das plantas, ii) a poda do tipo recepa que é uma poda drástica deve ser evitada pelo cafeicultor.